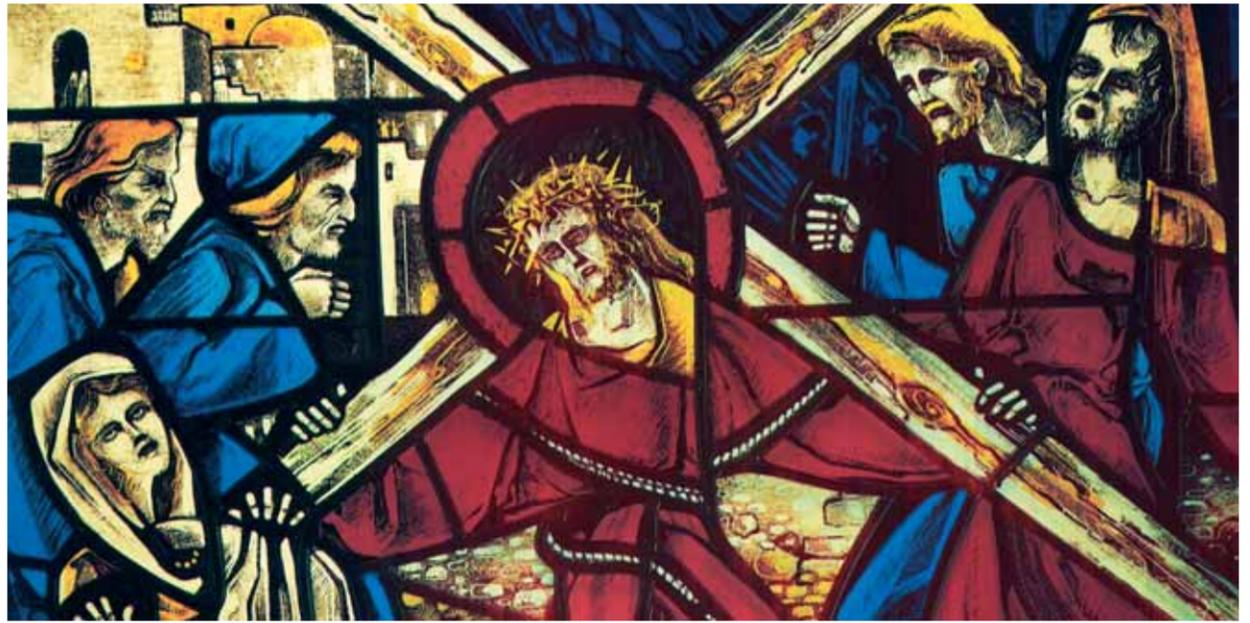


Alimenta-se somente da Eucaristia para além de 13 anos

## BEATA ALEXANDRINA MARIA DA COSTA

PORTUGAL, 1904-1955

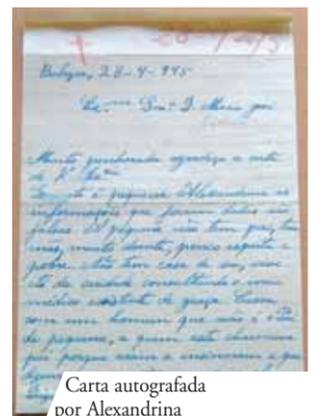
Alexandrina fica paralisada aos 21 anos por causa de um dramático incidente. Não se deixou vencer pela tristeza e na sua solidão pensou: «Jesus, Tu estás prisioneiro no tabernáculo como eu no meu leito, assim nos faremos companhia». Para além do sofrimento físico derivado da paralisia, juntaram-se também os sofrimentos espirituais: durante quatro anos, cada sexta-feira, viveu as dores da Paixão de Jesus, e depois desse período, por outros treze anos, até à sua morte, alimentou-se somente da Eucaristia. A sua vida tornou-se uma oração contínua, para converter as pessoas ainda escravas do pecado.



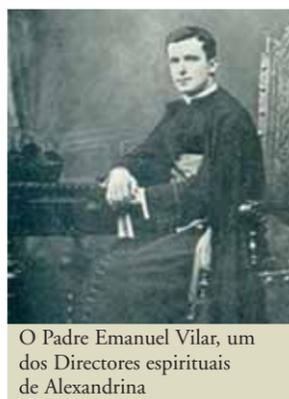
Alexandrina Maria da Costa



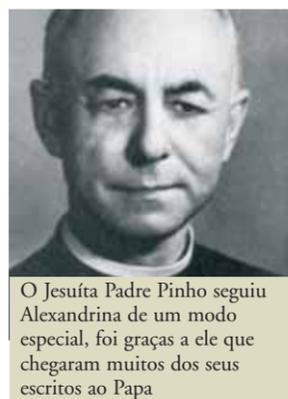
Sobre o seu túmulo lêem-se estas palavras proferidas por ela: «Pecadores, se as cinzas do meu corpo podem ser úteis para salvar-vos, aproximai-vos, passai por cima, pisai-o até que desapareça. Mas não pequem mais, não ofendam mais o nosso Jesus.»



Carta autografada por Alexandrina



O Padre Emanuel Vilar, um dos Directores espirituais de Alexandrina



O Jesuíta Padre Pinho seguiu Alexandrina de um modo especial, foi graças a ele que chegaram muitos dos seus escritos ao Papa



Alexandrina com a mãe e a irmã



Alexandrina com um dos seus Directores espirituais



Casa de Alexandrina em Balasar



Também Alexandrina revivia todas as sextas-feiras as dores da Paixão de Jesus

Alexandrina Maria nasce em Balasar, a 30 de Março de 1904. Aos catorze anos, para fugir e salvar a sua inocência, ameaçada por três homens, não hesitou em lançar-se pela janela. As consequências foram terríveis, mesmo se não imediatas. De facto, alguns anos depois ficou confinada ao leito pelos restantes trinta anos da sua vida, por uma paralisia cada vez mais grave. Ela não desesperou, e decidiu então confiar-se a Jesus com estas palavras: «Como Tu estás prisioneiro no tabernáculo e eu também o sou aqui na minha cama por tua vontade, assim nos faremos companhia». Iniciou seguidamente uma vivência de experiências místicas cada vez mais fortes; de 3 de Outubro de 1938 a 24 de Março de 1942, por cerca de 182 vezes, viveu cada sexta-feira o sofrimento da Paixão. A partir de 1942 até à sua morte, Alexandrina alimentou-se unicamente da

Eucaristia e durante um internamento num Hospital da Foz do Douro, no Porto, durante quarenta dias e quarenta noites foi controlada por vários médicos no seu jejum absoluto e na ausência de urina. Depois de dez longos anos de paralisia que ela tinha oferecido para a reparação eucarística e para a conversão dos pecadores, a 30 de Julho de 1935, Jesus aparece dizendo-lhe:

«Foste posta no mundo, para te fazer viver só de Mim, para dar testemunho ao mundo de quanto vale a Eucaristia [...]. A corrente mais forte que liga as almas a Satanás é a Carne, é a impureza. Alguma vez se viu uma propagação de vícios, malvadez e crimes como hoje! Porventura se pecou assim tanto [...]. A Eucaristia, o meu Corpo e o meu Sangue! A

Eucaristia: eis a salvação do mundo». Também Maria lhe aparece a 2 de Setembro de 1949 com a coroa do Rosário na mão, dizendo-lhe: «O mundo agoniza e morre no pecado. Quero orações, quero penitência. Protejam com esta minha coroa todos aqueles que amem e todo o mundo». Em 13 de Outubro de 1955, aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima, ouviu-se ela a exclamar «Sou feliz porque vou para o Céu». Às 19,30h desse dia expirou.